ANO 4.º LISBOA--SEXTA-FEIRA, 20 DE JUNHO DE 1924 N.º 982

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

Elevação

Teve este ano no estrangeiro uma elevação e uma notoriedade invulgares, e altamente lisongeiras para Portugal, a celebração do dia de Camões. A comemoração do centenario do nosso poeta atingiu o maximo em explendor e em significado. A imprensa, as academias, os institutos de letras da Europa e das Americas latinas apregoaram exaltadamente Camões.

Não devemos ocultar que esse facto é, em grande parte, obra do Congresso da Imprensa Latina, celebrado em Lisboa, ha poucos meses. Tomaram os estrangeiros comnosco alguns compromissos, que honraram, quer escrevendo, quer despertando as entidades de representação intelectual.

Na Sorbonne a sessão dedicada a Portugal, teve qualquer coisa de elevado, bem acima das vulgares manifestações de cortezia intelectual.

O sr. Leon Berard, antigo ministro da Instrução e reitor da Universidade de Paris, disse:

— «Camões é um genio puramente lusitano, e a sua obra monumental é a mais perfeita exaltação do heroismo ancestral da sua raça. Celebramos no seu nome uma gloria autentica da raça latina. O espirito scientifico e a evocação do passado seguem a par e passo as deslumbrantes constelações patrioticas do grande português.»

E sintetizando:

— «Não tem similar no mundo o grande historiador poeta!»

Estas palavras pronunciadas por um francês, têm um altissimo significado. A França é avara do genio latino, de todas as glorias scientificas e literarias.

Não se suponha que o prestigio de um país no concerto europeu só se adquire pelo seu credito financeiro ou militar. A constatação de valores morais, sempre necessaria, fortalece a confiança nas nações que, embora assoberbadas por transitorias crises, têm em si proprias a força da tradição e das grandesas, que é sempre uma fonte perene de energias.

O sr. dr. Antonio da Fonseca foi tambem, nessa sessão da Sorbonne, particularmente festejado, e não é legitimo atribuir o carinho com que foi acolhido o ilustre diplomata apenas á representação que ali o levou.

A celebração do centenario de Camões é particularmente sensivel aos corações dos verdadeiros portugueses. Celebrar o nosso passado é actualizar as nossas glorias. Quando o sr. dr. Antonio da Fonseca no seu discurso declarou, depois de ter elevado o «raid» de aviação ao Brasil, que os aviadores que vão agora em demanda do Oriente «partiram sem passaportes nem dinheiro» a assistencia promoveu uma manifestação de entusiasmo a Portugal tão demorada, calorosa e sincera que como ela—disse alguem—poucas manifestações se têm realizado na Sorbonne.

A contrastar com esta «apagada tristesa» com que internamente nos debatemos, sirvam para refrescar o orgulho português as manifestações de elevado significado para o nome de Portugal, como esta da Sorbonne a que nos estamos referindo.—*X.*

O NOSSO querido director, sr. dr. Joaquim Manso, que fazendo parte da missão de intelectuais e de artistas foi aos Açôres assistir á celebração do nome de Antero de Quental, foi encarregado pelos seus eminentes camaradas da missão de pronunciar o discurso de despedida.

Publicamos na nossa terceira pagina esse modelar discurso, repassado de sentimento, de elevação, de espirito formosissimo, profunda e elegantemente conceituoso.

Não surpreende o triunfo mental do nosso querido director e bom amigo. Desvanece-nos e honra-nos, e é mesmo com emoção de respeito e de alegria que traçamos estas linhas, de simples noticiario. O *Correio dos Açôres* escreveu a este proposito:

«O que então se passa, ao findar o sr. dr. Joaquim Manso o seu discurso dificilmente se descreve. Toda a sala se ergue, num mesmo movimento de espontanea e subita comoção, e uma trovoada de aplausos envolve num carinhoso adeus os nossos hospedes. Dos camarotes as senhoras agitam os seus lenços, como uma revoada de pombas brancas que repentinamente erguessem o vôo todas a um tempo. E' um espectaculo de rara e impressionante beleza. No palco ha abraços comovidos.»

* * *

VOLTA a falar-se numa grande operação financeira, representada pela venda, por elementos estrangeiros, de materiais que seriam aplicados na renovação dos Caminhos de Ferro, em obras de irrigação, beneficiação dos portos do continente, etc.

Tal operação, segundo se diz, montaria a alguns milhões de libras e o seu pagamento seria feito mais tarde, coincidindo o lançamento de uma operação financeira de emissão de divida publica com a conclusão das referidas obras.

Hoje, que o governo pensa estimular a industria nacional, parece-nos que deveria dar-se a emprezas portuguesas, dentro do proprio país, um auxilio eficaz, sem prejuizo de qualquer colaboração financeira e industrial que possa vir de nações amigas.

* * *

O NOSSO presado colega *O Correio da Manhã* dava hoje curso ao boato de que os aviadores não sairão de Hanoi sem que se demita o sr. ministro da Guerra. As nossas informações, mais seguras, desmentem em absoluto este boato. Os dois gloriosos portugueses têm, neste momento, um objectivo muito alto, embora seja de crer que, pela sua lealdade, Sarmento Beires e Brito Pais acompanhem de alma e coração, os seus camaradas presos.

* * *

CONFERENCIOU hoje com o sr. ministro dos Negocios Estrangeiros o sr. dr. Augusto de Castro, nosso ministro junto do Vaticano.

* * *

O SR. dr. Afonso Costa, que hoje deve ter chegado á Guarda, só domingo ou segunda feira chegará a Lisboa.

* * *

O SR. ministro da Marinha, visitou hoje, ás 13 horas, o cruzador «Vasco da Gama».

Reflexão justa

O empregado — De que estará aquele visitante a rir-se? Julgará que está vendo uma exposição de humoristas?

A PROPOSITO da cerimonia organisada em honra do quarto centenario de Camões, no grande anfiteatro da Sorbonne, a *Comœdia* lembra que se podia ter representado uma opera comica consagrada ao imortal autor dos *Luziadas*, que foi posta em scena, pela primeira vez, na sala Favart, no dia 1 de dezembro de 1843.

Chama-se *A escrava de Camões*, sendo o libreto da autoria de Saint Georges e a musica de Flotow. A acção passa-se numa hospedaria de Lisboa, em 1570.

O poeta proscrito, desiludido dos homens e da vida, quer destruir, á chama de uma vela, a sua obra. A sua existencia corre risco. A escrava Griselda salva o seu senhor. A peça termina por esta saudação de reis e de cortesãos: «Curvemo-nos, senhores, diante do maior genio de Portugal.»

E' uma peça simples, ingenua e tem um sabor antigo, literario e musical.

* * *

O EMPRESTIMO de Moçambique têm constituido objecto de larga discussão na Camara dos Deputados.

A resolução deste assunto vem-se arrastando ha largos meses a esta parte, e o publico começa a vêr, na demora do caso, motivo para inquietação.

Assuntos de tão grande importancia devem merecer á vida publica portuguesa e a quem a dirige a melhor atenção, de maneira a evitar-se que, ou se lancem suspeitas quando não existem razões para tal, ou se deixe de atentar, cuidadosamente, pela vida de uma das colonias mais ricas da nossa Africa, que deve ficar sempre como pertença integra da Nação Portuguesa.

* * *

OS chefes da policia de investigação, que estão suspensos, foram hoje mais uma vez—acompanhados pelo sr. dr. Paiva Lereno—ao ministerio do Interior, pedir que fôssem dadas providencias no sentido de fazer prosseguir a sindicancia daquela policia, que está parada por falta de verba.

Foi-lhes respondido que logo que o sr. dr. Custodio de Paiva elabore o respectivo parecer, este será discutido pelo Parlamento.

* * *

O GRANDE jornal parisiense de teatros, *Comœdia*, refere-se, em termos muito amaveis, á visita dos estudantes portugueses a Paris.

A *semana portuguesa*, cujo programa foi executado com a valiosa colaboração do Orfeon Academico de Coimbra, constituiu um notavel triunfo para Portugal e uma prova de amizade inequivoca, por parte da gloriosa nação francesa.

* * *

FOI nomeado curador dos serviçais e colonos da Ilha do Principe, o sr. Edmundo Aparicio Dias.

* * *

ASSUMIU o comando do navio-escola «Sagres», o capitão-tenente Cisneiros de Faria.

* * *

ASSUMIU hoje o cargo de sub-inspector dos serviços de socorros a naufragos, o capitão-tenente sr. Filemon de Almeida.

Publicações

O registo do livro

Nesta secção só se fará o registo das obras de que forem enviados á nossa Biblioteca um exemplar independentemente das ofertas pessoais.

A Bôca da Esfinge, de *Eduardo Frias* e *Ferreira de Castro* — E' uma novela trabalhada por dois belos espiritos do jornalismo, uma obra de ardente visão de Beleza, escrita com mocidade, e uma sêde infinita de perfeição, e onde atravez os tumultos das ideias imprecisas—ideias de sonho—se distinguem dois formosos temperamentos de homens de letras. E' uma edição da casa Aillaud e Bertrand.

* * *

Locuções e modos de dizer, usados na Beira Alta, por *José da Fonseca Lebre,* tenente coronel.—Trata se de um livro utilissimo, que fez compendio dos vocabulos, locuções, modos de dizer da nossa tão portuguesa provincia da Beira Alta. E' um trabalho notavel, que se faz preceder de um prefacio inedito do professor Teofilo Braga. Apresentados esses «modismos» em forma de dialogo, a sua leitura torna-se comoda, de uma rapida e eficiente absorpção, contribuindo para enriquecer a lingua. Este livro, da edição da Livraria Classica Editora, de Lisboa, é utilissimo em todas as estantes.

* * *

Relance de Historia do Japão, por *Wencestau de Morais.*—Todas as obras de sonho e de beleza do notavel, delicadissimo, escritor português, apaixonado da vida japonesa e dos seus encantos—têm hoje um grande valor estimativo literario. Está este livro nos mesmos casos de sucesso e interesse do *Culto do Chá,* apesar de se tratar de uma obra de menor sugestão literaria. *Relance de Historia do Japão* tem um pequeno prefacio, no qual o autor declara que não pretendeu escrever a Historia do Japão, mas apenas tratar, num relance, a ideia do que é hoje esse povo e do que ele foi e como se engrandeceu. Tem um capitulo em que se ocupa da chegada dos portugueses ao Japão, em 1549

* * *

Soldados desconhecidos, por *Rodrigues da Silva.*—E' um livrinho de versos patrioticos, que se lê com emoção e que está apresentado numa bonita edição grafica.

* * *

Rosario de rimas, de *Silva Tavares.*—A actividade literaria de Silva Tavares é confortante. Este belo poeta e formosissimo espirito não descansa. Sobre o seu *Quem canta,* surge agora um *Rosario de rimas,* que é uma molhada de sonetos, perfeitissimos quasi todos. A edição é vistosa e garante o sucesso de livraria, acompanhando o merecimento do livro.

* * *

Sem Rei nem Roque, por *Armando Boaventura.* — E' uma replica a um livro ultimamenre aparecido e que fez sucesso de estante livresca. Obra de fantasia, recomenda-se pelo seu interesse e desfastio, já que não se pode recomendar pela elevação do assunto. Edição Ventura Abrantes.

* * *

Pensamentos e **O Seculo tartufo** de *Paulo de Mantegazza.* — São dois valiosos livros do notavel escritor italiano, o primeiro traduzido por Arlindo Varela, e o segundo por Jorge Ferraz. São obras de eleição, sobre as quais o espirito se inclina, meditando, aprendendo, observando a vida, através os conceitos lapidares do grande escritor. A Empresa Literaria Fluminense, a quem tantas edições valiosas se devem, tem direito a recolher o agradecimento dos ledores, das mais sadias obras do estrangeiro, aquelas que estão acima do nivel vulgar, ou da especulação facil do romance. São segundas edições destinadas ainda a maior sucesso de venda e apreciação.

* * *

Terras de Dor e de Gloria, por *Durval Pires de Lima.* — E' o livro de um joven, livro cheio de promessas, e no qual se advinha um curioso, imprevisto temperamento literario. Alguns capitulos, o despeito dos 18 anos do autor, marcam alguma coisa de belo e de realizavel.

Pianos Alemães

das mais afamadas marcas. Grande sortido musical. A. Morais, Lda. Rua das Portas de Santo Antão, 128.

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro. **Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo**

A RAINHA DO TEJO

Cinco MARAVILHAS no guarda-roupa da linda Felicitas Julia

Agora mesmo, á hora em que lanço ao papel estas linhas, vejo atravessar a rua, pela janela aberta do meu gabinete, um ruidoso grupo de estrangeiros, recem-desembarcados do ultimo paquete que molhou o seu ferro nas aguas claras do Tejo, que vai preparar-se para uma rapida visita—de um dia ou de algumas horas—á cidade de marmore e de granito, esta Lisboa de encanto tão indicada como cidade de turismo e no fim de contas como tal tão pouco aproveitada. Porque eu continuo daqui a ver o destino daqueles visitantes. A' parte uma rapida volta pelos museus, o «chauffeur» do automovel que os vai conduzir mostrar-lhes-ha Cintra ou Cascais, os Estoris como ponto obrigatorio de paragem para o almoço, Belem e o seu mosteiro dos Jeronimos, a rua do Ouro e as avenidas. E, no entanto, que pontos de maravilha desprezados, que aspectos interessantes a colher, propositadamente ou ignorantemente postos de parte, na ancia de gastar dinheiro, se o serviço é á hora, rodando para longe e afinal mostrando de Lisboa ao turista o que de Lisboa não é, propriamente falando... Um grande escritor, que era ao mesmo tempo um grande viajante, tinha, por louvavel costume, ao chegar a qualquer terra, observá-la do alto, a vôo de passaro, quer de cima de um telhado, quer do ultimo campanario de uma torre. Dava-lhe essa observação um aspecto geral e flagrante da cidade ou vila visitada, e o resto, o pormenor, procurava-o ele, depois, nos seus passeios errantes por praças e travessas, ruas e mercados, nas horas mais proprias da vida buliçosa de cada dia. Neste caso especial do viajante que desembarca ali, no Terreiro do Paço, e que quer ver muito e depressa tambem o problema teria facilima solução, dado que o cocheiro ou o «chauffeur» fossem «ciceroni» inteligentes e com um pouco de senso artistico, bem menos raros muitas vezes que o senso comum, e ainda com aproveitamento do tempo para a volta dos museus.

Aqui temos, por exemplo, na lista dos pontos altos da cidade os esplendorosos aspectos que o jardim de S. Pedro de Alcantara, o Castelo de S. Jorge, a simples plataforma do ascensor de Santa Justa e o pequeno largo de Nossa Senhora do Monte, á Graça, tão interessante com a sua igreja votada a S. Gens e á Virgem que deu o nome ao local, generosamente oferecem aos nossos olhos maravilhados.

São quatro lindissimos e diversos aspectos da cidade que desenrolam em cascata o amontoado tão pitoresco do casario, a fita verde do Tejo pondo em todos eles a sua nota magestosa de agua corrente, cada um deles com a sua historia, a sua tradição, que pode ir desde a porta do decepado do castelo á obra-prima da industria do ferro que é o ascensor da rua do Ouro—obra do engenho moderno contrastando singularmente com a sua velha visinha em ruinas, o mosteiro do Santo Condestavel, obra-prima do espirito religioso de tempos idos. Do largo de Nossa Senhora do Monte, tão querido aos olhos artistas de Fialho de Almeida, o aspecto de Lisboa é ainda mais surpreendente. Domina-se meia cidade, o formigueiro imenso da grande capital, com as suas manchas de verdura que são jardins, repoisantes do fulgor intenso do casario ao sol, as flechas das suas torres, dentre as quais as da Estrela destacam com rara elegancia ladeando o seu zimborio de tão harmoniosas linhas. E vista assim a cidade do alto, porque não descer ás suas tortuosas ruas velhas de Alfama ou Mouraria, acotovelando a massa anonima do povo que trabalha, antes de rodar pelo macdam bem tratado das suas avenidas novas, a caminho então da classica volta de Cintra a Cascais, para observação do mais pitoresco dos arrabaldes de Lisboa, tão caro á musa inspirada de Lord Byron?

Eis ai cinco pontos que muitos dos que nos visitam desconhecem, tão caracteristicos da cidade como as cinco téclas vermelhas de saída automatica do ultimo modelo da Remington, que muitos dos que possuem a famosa maquina de escrever do mesmo modo desconhecem, como despreocupamente ignoram que, para minimar o ruido do funcionamento, no modelo 12 cuja suavidade lhes agrada tanto, nada menos de 14 aperfeiçoamentos lhe foram introduzidos.

Ter um objecto e não conhecer bem o seu uso; visitar uma cidade e não a ter visto sob os aspectos que principalmente a definem, são coisas bem estranhas e paradoxais nos tempos que vão correndo, e bem merecem um pouco da atenção de todos nós, a quem a vida obriga a sermos praticos, logicos e decididos...

Ezod Notgnimer

A Original Fabrica malas de todos os feitios e qualidades, e vende mais barato que qualquer outra casa.

A Original Tem os mais lindos modelos de peles a preços sem competencia, e um variado sortido de peles para golas e guarnições.

A ORIGINAL

E' na rua da Palma, 266-A

Perto do antigo Coliseu

A. SANTOS

GUY D'OLIVEIRA

ANALISES CLINICAS

Com pratica nos laboratorios dirigidos pelo *Prof. Dr. Ayres Kopke*

Urina, sangue, pús, expectoração, Wassermann

Ás classes menos abastadas e doentes de policlinica, preços especiaes

R. Garrett, 74-1.º Telef. C. 4186

GEREZ

Hotel do Parque

Recommendado pela Propaganda de Portugal

Quartos luxuosamente mobilados, e com agua corrente

Esplendido parque para passeio e recreio

Endereço teleg. PARQUE — Informações em Lisboa: Rua Luciano Cordeiro, 98, r|c. Telephone 4810—Norte

OLEACIDIMETRO "LABOR,,"

Aparelho para determinação rapida da acidês total dos azeites, expressa em acido oleico

ESTABELECIMENTOS

ALVARO CAMPOS

103, L. Duas Egrejas, 1.º

Tel. 1017 C.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Berta Marques da Costa Luppi, D. Margarida Baptista de Brito e Cunha, D. Maria de Oliveira Reis, D. Maria Emilia Machado da Silva de Sampaio e Maia (S. João de Ver), D. Carolina Correia de Sá Paes do Amaral (Anadia), D. Helena da Camara Viterbo, D. Maria Leonor Anjos Joyce Diniz, D. Maria Francisca da Camara d'Orey e D. Magdalena de Mascarenhas Gentil.

E os srs.:

Dr. Lobato Guerra, Lourenço Cayolla, José Gorjão Henriques é Fernando da Rocha Guimarães.

A caridade

Grande festival

Continuam com toda a atividade os preparativos para o grande festival de caridade que na noite de 28 do corrente, vespera de São Pedro, se realisa nos belos jardins da residencia de um dos mais ilustres advogados de Lisboa, a favor da benemerita instruição «Obra de Santa Joana Princesa».

Diplomatas

Encontra-se felizmente muito melhor a sr.ª condessa de Lichtervelde, esposa do ilustre ministro da Belgica em Lisboa.

Casamentos

Ha dias realizou se na Sé Catedral, em Faro, o casamento da sr.ª D. Clotilde Augusta Casa Nova, com o sr. Emiliano Pereira Ramos, tendo servido de madrinha a sr.ª D. Maria Candida Pacheco de Almeida, que se fez representar pela sr.ª D. Adelina Casa Nova, e de padrinhos os srs. dr. João Pereira de Matos e Armando Casa Nova.

Terminada a cerimonia religiosa foi servido na residencia do noivo um fino «lunch». Os noivos partiram para o Bussaco, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

Nascimentos

A sr.ª D. Berta Bessone Bastos, esposa do sr. José Bessone Bastos, teve ha dias o seu bom sucesso.

Mãe e filha encontram-se felismente bem.

Nos salões

O sr. Antonio Alves ofereceu na noite de terça-feira ultima na sua elegante residencia, festejando o aniversario natalicio de sua esposa a sr.ª D. Alice da Guerra Alves, uma interessante festa, a que assistiram grande numero de pessoas das suas relações mais intimas.

Durante a noite as sr.as D. Ema e D. Maria Luisa Vieira Lisboa, fizeram-se ouvir, com extraordinario agrado no piano violino e canto, recebendo ao terminar freneticos aplausos.

Na sala de jantar, da elegante residencia, foi servido pelas duas horas da madrugada uma finissima ceia, da «Ferrari».

Os vastos jardins que se encontravam artisticamente ornamentados e iluminados com grande profusão de lampadas electricas de variegadas côres, oferecia nessa noite um aspecto verdadeiramente encantador.

Além de animada conversação dançou-se sem interrupção até de madrugada, hora a que começaram a retirar os convidados extremamente reconhecidos com os deliciosos momentos que lhes proporcionaram.

Na assistencia notavam-se as sr.as:

D. Maria da Soledade Sequeira, D. Laura de Mendonça, Madame Vilar, D. Lidia Morais de Sousa, D. Emilia Calvet de Magalhães, D. Maria da Soledade Sinel Cordes, D. Maria do Carmo, D. Maria Izabel e D. Maria Holena Santa Barbara Manzoni de Sequeira, D. Maria Calvet de Magalhães, D. Marie Guilhermina Nunes, D. Ema, D. Maria Luiza e D. Lucia Vieira Lisboa, D. Branca e D. Izaura Ascenção, etc., etc.

E os srs.:

D. Antonio de Portugal, D. João de Castro, capitão Frederico Vilar, Daniel de Morais e Sousa, Luiz e Joaquim Vilar, Raul de Mendonça Rodrigues Baptista, João Calvet de Magalhães, Salema Vaz, Alfredo Neves, Antonio Guerra, João Alegre, João Manzoni de Sequeira, etc., etc.

Festa de homenagem

Continua sendo grande a marcação de bilhetes para a festa de homenagem da empresa do Cinema Condes aos seus cronistas mundanos e nossos colegas de redacção srs. Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques, que na noite de segunda-feira proxima, vespera de S. João, se realisa nesse belo «cine», hoje o preferido pela nossa primeira sociedade para os seus «rendez-vous» quotidianos.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa «elite» dará «rendez-vous», de tarde, no Salão Foz, e á noite nos teatros Nacional e Maria Vitoria, respectivamente inauguração da epoca de verão, com as peças «Os dois garotos» e a revista «Rez-vez», e no Cinema Condes, «soirée» da moda.

Em viagem

De visita a sua tia a sr.ª D. Maria de Bettencourt de Campos, encontra se em Coimbra a sr.ª D. Maria das Mercês Vale de Betencourt.

— Partiu de Vizela para o Gerez o sr. Jaime de Sousa.

— Para o Funchal, partiu hoje o sr. José Teixeira Junior, nosso colega na imprensa.

— Com sua familia, partiu para a Povoa do Varzim o sr. Caetano Marques de Oliveira.

— Para Vidago, partiu de Santo Varão o sr. João Gomes Pinto.

—Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Adelaide Patricio Gil, partiu hoje para a Guarda, o sr. dr. Augusto Gil, ilustre director geral das Belas Artes.

—Para Vigo partiu hoje o nosso amigo sr. Frederico Duff Burnay.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 21—«Depois de mim...»
Nacional=Não ha espectaculo.
S. Luis=Não ha espectaculo.
Trindade=A's 21—«O Papá Lebonnard».
Politeama=A's 21—«Guerra em tempo de paz».
Avenida=A's 21,15—«Paris».
Apolo=A's 21,30—«O comissario de policia».
Eden=A's 21,30—«Fruto proibido»
Gil Vicente=As 21,15—«Os dois sargentos».
Coliseu dos Recreios=Não ha espectaculo.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz=Calçada da Gloria.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores.
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.

A MISSÃO AOS AÇORES

Palavras de despedida

pronunciadas em S. Miguel

pelo ilustre director do "Diario de Lisboa,,

no teatro Micaelense, na noite de 11 de Junho

No teatro da cidade de S. Miguel, dos Açores, a missão intelectual que de Lisboa foi áquelas ilhas celebrar o nome do poeta Antero de Quental, apresentou as suas despedidas ao povo açoreano. Foi encarregado de pronunciar esse discurso de despedida o sr. dr. Joaquim Manso, nosso querido director. Transcrevemos abaixo grande parte dessa peça oratoria, que despida de declamação e de retorica esteril, foi uma demonstração do reconhecimento dos portugueses, do sentimento e do altissimo espirito do nosso querido director.

Minhas senhoras,
Meus senhores!

O sr. Antero de Figueiredo, com a alta magia do seu estilo e toda a sugestão e pitoresco da sua palavra, evocou diante de nós, erguendo a numa bela fulguração, a figura de um rei que, partindo um dia de Portugal para a Africa, a fim de lá conquistar um imperio, deixou a vida nos campos de batalha

D. Sebastião, apesar da historia o declarar morto, chorando sobre a sua tragiça aventura lagrimas em que ainda se sente o luto de todo um povo, revive na lenda — prefeito, invencivel e envolto na graça da sua juventude imortal.

Ninguem em Portugal quiz acreditar no seu desaparecimento. Dos corações a sangrar, das almas a gemer e das magoas a soluçar saiu a crença luminosa, poetica e tocante na sua ingenua confiança de que D. Sebastião voltaria.

Era lá possivel que morresse esse rei em cuja armada fôra a f[illegible] da mocidade, levando consigo as melhores guitarras e as melhores canções de Portugal? Poderia, porventura expirar em Alcacer-Kibir quem de tal maneira se fizera amado do seu povo, que este o protegia com o fervor religioso e patriotico da sua adoração contra os golpes da fortuna?

Foi sob a inspiração desta amorosa cegueira que nasceu o sebastianismo.

Todos nós, mais ou menos, lhe somos fieis.

D. Sebastião é o unico rei que realisa este extraordinario milagre — ser obedecido por monarquicos e republicanos. O sebastianismo resume-se nisto — sonhar quimeras, quando é necessario buscar realidades e buscar realidade, quando é necessario sonhar quimeras.

E' esta estranha disposição da nossa natureza que provoca as nossas breves alegrias, as muitas e demoradas tristezas que nos vêm de tantas desilusões, as alegrias em que terminam os nossos poemas de amor e as catastrofes a que nos arrasta o nosso pendor para as emprezas arriscadas. O sebastianismo é a nossa gloria e o nosso martirio. A essencia dele é a saudade.

Nós não toleramos que nos tirem o bem por que suspiramos: arremetemos contra a propria morte, se esta nos quere arrebatar uma pessoa amada.

Não nos conformamos, como certas raças frias e socegadas, com os azares da existencia ou as leis inexoraveis do Destino. Reagimos pelo sonho, pela esperança, pelo misticismo ou mesmo por um desespero feito de coragem que se perde, mas tão devagar que nós até julgamos que é a nossa dôr que se acalma.

Minhas Senhoras,
Meus Senhores!

Começa a aproximar-se a hora em que nós, os que constituimos a missão de artistas, escritores, professores e jornalistas que do continente veio á ilha de S. Miguel têm de iniciar as suas despedidas. Chega o momento da nossa saudade, esboça-se a lenda do nosso sebastianismo.

Até aqui as nossas flores eram rosas, lirics e azaleas: agora temos de colher um ramo de violetas.

Onde encontrá-las? Na comovida sinceridade do nosso reconhecimento por tantas deferencias recebidas, por tantas amabilidades galantemente disfarçadas em gestos que, á força de serem naturais e expontaneos, querem parecer sem valor.

Dr. Joapuim Manso

Não sabemos se algum de nós voltará cêdo ou tarde, á ilha de S. Miguel. Seja como fôr, esta terra fica eterna e sagrada para a nossa admiração

As suas paisagens incorporaram-se no patrimonio da nossa sensibilidade. A gentileza dos seus habitantes gostosamente nos sugeitou — e para sempre.

Ao publico deste teatro que tão carinhosamente, tão ferverosamente, acompanhou a série de conferencias dos nossos eminentes camaradas só devemos rendidas, cordeais homenagens. E' muito dificil, senão impossivel, encontrar uma atmosfera de simpatia mais propicia á eloquencia e á dicção dum orador ou de um conferencista.

A's senhoras micaelenses, que com a sua distinção, a sua graça cativante e a sua formosura, tanto brilho e encanto trouxeram a estes torneios da boa palavra portuguesa, respeitosamente saudamos. Entre todas, porém, pedimos venia para significar o nosso especial enternecimento áquelas que com tal solicitude velaram por nós que ainda nos não foi possivel saber com que misteriosa arte elas souberam criar-nos um lar onde não falta pão nem flores nem vinhos de fina raça.

Referimo-nos, escusado é dizê-lo, á sr.ª Viscondessa de Porto Formoso, á sr.ª D. Georgina Forjaz Tavares Carreiro, á sr.ª D. Francisca Ermelinda da Mota de Andrade Albuquerque, á sr. D. Maria da Conceição Machado de Freitas, á sr.ª D. Maria Mont'Alverne de Sequeira, á sr.ª D. Cristina de Albuquerque de Medeiros e Camara e á sr.ª D. Beatriz Riley da Mota, a quem reverentes beijamos as mãos, prometendo, desde já, inscrever os seus nomes ilustres, com ricas iluminuras, na primeira pagina—uma pagina de oiro—da cronica da nossa viagem.

E como encontrar termos para traduzir o que de impagavel gratidão nos vai no peito para com os membros da Comissão que nos acolheu com tão generosa como prodiga fidalguia?

Ao sr. dr. Aristides da Mota — figura forte e mascula de romano do seculo de Augusto, instruido nas letras e nas leis, mas sobretudo firme nas grandes virtudes da raça forte e egregia; ao sr. Coronel Afonso Chaves, homem de sciencia e homem de sociedade, militar distinto e escritor de preciosos meritos; — ao sr. Albano da Ponte, a inteligencia e o trabalho de quem triunfou na vida sem atropelar ninguem e cuja situação de fortuna não inspira invejas, porque só estimula acções; ao sr. dr. Martim Machado de Faria e Maia que, sob a sua aparencia franzina, oculta uma vontade tenaz e um espirito lucido, como testemunha o largo e variado campo em que exerce a sua actividade; ao sr. dr. Humberto de Bettencourt; dupla elegancia fisica e moral, que ama as letras e as artes para mais saborosamente amar a vida; ao sr. Visconde de Porto Formoso, *gentleman* que sabe aliar o espirito moderno a antigas tradições; ao sr. A. Canavarro de Vasconcelos, *gentilhomme campagnard*, calmo como a terra que cultiva e português como os que melhor o são; ao sr. dr. Luiz Bernardo de Ataide, perfil meditativo e olhar elegiaco, artista que namora uma visão saudosa e homem que quizera viver exilado entre obras primas de pintura e escultura; a estes sete escolhidos micaelenses tributamos aqui com um calor e uma emoção que a distancia não extinguirá, o nosso imperecivel reconhecimento. Deles diremos, á semelhança dos *Luziadas*: viverão em nós em memorias que não morrem.

Para fechar, lembramos um nome que nos vem aos labios, numa ancia de pronunciar-se que só por maravilha resistimos até agora á sedução que ele exerce sobre nós. Trata-se do dr. José Bruno cuja passagem por Coimbra e por Lisboa deixou traços indeleveis, de grato recordar. E' impossivel encontrar reunidas num só homem maior numero de qualidades simpaticas. A sua simples presença conquista-lhe todos os sufragios. Ele foi quem gizou o plano desta romagem que ha de estabelecer entre os Açores e o Continente uma larga estrada de afecto e devoções—primeiro passo para uma obra de elementar justiça a que esta formosa terra tem direito. Nenhum de nós poderá esquecer que, além de ser um ilustre jornalista cujo baluarte é o *Correio dos Açôres*, o dr. José Bruno é uma das iteligencias mais educadas da sua geração.

Ao seu nome juntaremos o do sr. Antonio Hintze Ribeiro, sentinela vigilante das tradições de sua familia, que em Lisboa foi o animador que venceu as indecisões, as rotinas e os obstaculos que se defrontaram com o seu zelo infatigavel.

Na pessoa destes dois açoreanos de nobre sangue e rara isenção abraçamos com entusiasmo, com inquebrantavel fé no porvir dos Açores, todos os que souberam ser para nós tão amigos que, frequentemente, se afastaram, para que nós não vissemos o seu coração

Por mais que os anos corram, ficará sempre de pé como um facto incontestavel—uma pedra indestructivel— a saudade que levamos desta terra que, se fôsse convertida em abraços, daria tantos que os nossos braços acabariam por se prender nela, vinculados por cadeias de vida e de morte.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada Rua do Carmo, 98

CONSULTAS A CINCO ESCUDOS

Clinica medica—**Dr. Armando Narciso**—A's 4 h.
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Vilar**—4 h.
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.
Pele e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo**—11 e 4 h.
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Loff**—2 h.
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—2 h.
Doenças das crianças—**Dr. Cordeiro Ferreira**—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—12 h.
Tratamento da diabetes—**Dr. Ernesto Roma**—5 h.
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima**—10 h.
Cancro e radio—**Dr. Cabral de Melo**—4 h.
Raios X—**Dr. José de Padua**—4 h.
Analises—**Dr.ª Helena Calado e D. Gabriela Beato**—4 h.

Não se paga Luxo

joias com Bons Brilhantes em 2.ª mão

Ouro e Prata a Peso

Preços limitadissimos, não se receando o confronto de preços com os de outras casas congéneres.

David C. Costa

RUA DA PALMA, 18

Gravura em todos os generos

Carimbos de borracha, metal e artigos para escritorio, monogramas para carteiras.

NEVES & OLIVEIRA

R. DE S. NICOLAU, 53

A Cidade

— O TEMPO —

Situação geral ás 7 h. de 20: Depressão ao NO das ilhas britanicas 758mm com tendencia a encher-se. Zona de alta pressão nos Açores 768mm, estenden[illegible]-se até á costa de Portugal. Pressão em Lisboa 757 mm, O barometro desce na Islandia e Alemanha e sobe no resto da Europa.

Tempo provavel em Lisboa no dia 21: Bom tempo, vento fraco variavel, ceu nublado.

Chá das cinco

Eva

Era uma linda mulher. Uma estampa. Modelo de harmonia, de ritmo e de belesa. Flor do pecado a exalar um perfume sensual de beijos; fruto delicioso da arvore maravilhosa da sciencia — de bem amar todos os homens.

Quando andava, deslocava-se com ela toda a graça harmoniosa do Universo. Quando sorria, era como se uma flor desabrochasse em perfume e em sedução. Quando se inclinava para ouvir um galanteio, uma confidencia, uma palavra de amor — os seus olhos mergulhavam com doçura noutros olhos como na superficie limpida de um lago.

Tinha o porte altivo de uma rainha e a belesa inverosimil de uma Venus. A maneira de sorrir, de acenar com a cabeça a dizer que sim ou a dizer que não, o movimento nervoso dos labios que terminavam em duas comissuras provocantes, certo sinal indiscreto que tinha numa face — emprestavam-lhe um grande ar senhoril de dama antiga, que obrigava os joelhos a curvarem-se, instintivamente, diante dela, numa mesura elegante, como nos quadros romanticos do seculo XVIII que chegaram até nós através do pincel aristocratico de Watteau e de Boucher.

Vê-la de longe, a mordiscar a polpa sumarenta de um morango, era receber uma impressão de deslumbramento que chegava para uma semana inteira.

Um dia, apresentaram-me a essa mulher. Falei-lhe. Respirei junto dela toda a graça e todo o perfume que a sua figurinha elegante espalhava em torno. Os seus labios entreabriram-se num sorriso. Falou. Quebrou-se o encanto. Antes nunca tivesse falado.

Deus do ceu! se lhe deste tanto poder de sedução, porque a não fizeste muda quando veio a este mundo? Para que lhe concedeste o dom da fala, se não querias que nós a ouvissemos dizer barbaridades com uma boca tão linda? Onde está a perfeição da tua obra, ó Deus? Que minuto de mau humor te levou a modelar em barro aquilo que mais tarde se havia de transformar em carne de pecado? Ainda ao menos se lhe tivesses ensinado algumas regras de sintaxe e um bocadinho de francês...

Norberto Lopes

MIRANDA & FILHOS
JOALHEIROS
50 — CHIADO — LISBOA

Associação de Trabalhadores de Teatro

A assembleia geral de ontem

Após a assembleia geral, realizada ontem, sob a presidencia do sr. Mario Duarte, entrou esta importante colectividade onde estão federados todos aqueles que aplicam o seu esforço em prol do teatro, numa nova fase de actividade.

Foi eleita uma nova direcção que pelas pessoas que estão á sua frente e pelas individualidades que a compõe, é de esperar que leve a bom termo a obra magnifica que lhe incumbe em prol do teatro português. Essa direcção ficou assim definitivamente composta:

Presidente, João Bastos; secretario geral, dr. Feliciano Santos; 1.º secretario, actor Ribeiro Lopes: tesoureiro, Augusto d'Avelar; 1.º vogal, José Victor; interino, Luís Salvador; 2.º vogal, Armando Sant'Ana.

A mesa foi secretariada pelos srs. Mario Pinheiro e João Calazans sendo escrutinadores os srs. Augusto Melo e Guedes Vaz.

POLITEAMA HOJE
Guerra em tempo de paz

O CASO DA AVIAÇÃO

Lelo Portela

afirma ao "Diario de Lisboa„

que é maior e vacinado...

O capitão aviador Lelo Portela, distinto oficial que em varios transes já provou bem a sua lealdade e a sua bravura, foi daqueles que, não estando na Amadora, quando os seus camaradas se revoltaram, imediatamente correu a juntar-se-lhes, pronto a arriscar a vida pela sua causa.

Durante todo o cêrco, Lelo Portela foi dos aviadores mais activos e entusiastas. Quando as tropas sitiantes vinham a poucos passos da séde do comando, onde os vinte aviadores se haviam entrincheirado, foi ele quem correu ao seu encontro, fazendo-lhes notar que, se não guardassem uma distancia de 400 metros, romperiam as hostilidades.

Lelo Portela foi com os seus camaradas para S. Julião da Barra. E o Parlamento,

Os oficiais aviadores que se encontram presos em S. Julião da Barra, vendo-se a meio da escada o nosso redactor Felix Correia

(«Cliché» Serra Ribeiro)

ha dias, votou-lhe a libertação, conservando-lhe as imunidades. Registou-se nessa altura a seguinte declaração de voto do sr. Agatão Lança:

Voto a liberdade do sr. Lelo Portela, que, no seu caso, não aceitaria, para evitar uma situação de privilegio em face dos seus companheiros no movimento dos aviadores;—e entendo que o general comandante da divisão não devia ter pedido tal autorisação, porquanto para ele o sr. Lelo Portela era apenas um oficial do exercito.

Tornava-se, portanto, interessante ouvir o distinto oficial aviador ácêrca das razões da sua atitude.

* * *

Lelo Portela estava no Rocio, conversando com um oficial superior.

—Capitão: duas palavras ácêrca do seu caso...

—Estou muito grato á Camara pela maneira como o resolveu. Mas não julgue que eu quero fugir ás consequencias da minha atitude. Assumo a responsabilidade de todos os meus actos. Quero-as para mim, sejam quais forem as consequencias. Se tiver de ser castigado, mesmo pelo tribunal, quero sê-lo, e farei todo o possivelpor sofrer esse castigo.

Falamos da declaração de voto do sr. Agatão Lança. E Lelo Portela, energicamente, afirma:

—Não aceito de ninguem lições de dignidade. E muito menos de pessoas a quem nunca as pedi. As unicas pessoas que podem julgar do meu procedimento são os meus camaradas que estão em São Julião da Barra. E foram eles proprios que me pediram para eu vir cá para fóra.

—Para os defender?

—Para esclarecer a questão, visto que se quere tapar a boca aos aviadores presos, ameaçando-os até com represalias sobre as suas familias, se teimarem em falar.

E num esclarecimento:

—De resto, não julgue que eu estou em situação de favor. Se eu fôr condenado, não me é descontado este tempo.

—Qual vai ser a sua atitude dentro da Camara?

—Não permitir que se deturpe a questão entre o ministro da Guerra e os aviadores, esclarecendo-a sempre que a queiram apresentar sobre bases falsas.

—Quanto ao seu auto?

—Tanto quero fugir ás minhas responsabilidades, que — sem querer discutir agora os termos em que ele vem redigido — pedi á Camara que responda ao oficio que tem em seu poder, autorisando-me a depôr.

E a terminar, mais uma vez:

—Que isto fique assente: As minhas responsabilidades quero-as todas para mim, inteirinhas. Quanto á minha atitude, só os meus camaradas presos têm autoridade para a apreciar. E eu sou maior e vacinado...

92 RUA NOVA DO ALMADA 92
LEQUES
Ultimas novidades

BOATOS QUE SE LEVANTAM...

O caso

DA LEGAÇÃO junto do Vaticano

e o que diz ao "Diario de Lisboa„

o ministro da Justiça

Foi anunciado, com um fundamento verosimil, que ia ser extinta a legação de Portugal junto do Vaticano. O fundamento da noticia tinha, como base, um suposto compromisso tomado no Congresso do Partido Republicano Português, do Porto, pelo sr. dr. José Domingues dos Santos, actual ministro da Justiça.

O jornalista, que não pôde avistar-se com o sr. ministro dos Estrangeiros, dirige-se ao Parlamento — e o primeiro deputado com quem lhe é facil conversar, sôbre o assunto, é o sr. Jaime de Sousa — que tambem é entendedor destas coisas de diplomacia. Preguntámos:

—Consta alguma coisa, no seio do Partido Republicano Português, sobre a extinção da nossa legação no Vaticano?

—Não consta absolutamente nada.

—Mas o ministro da Justiça tomou, nesse sentido, um compromisso—dizem—no Congresso do Porto?

—Não deve ser verdade. De resto...

—De resto...

—Parece-me que seria isso um acto simpatico—que nada, no momento, justificaria.

—E' pois, favoravel á conservação da nossa legação junto do Vaticano?

—Absolutamente. A Santa Sé tem uma influencia politica incontestavel, e todos os paises reconhecem a necessidade de nela manter os seus representantes. Não é uma questão religiosa, não é uma questão de corolice —é simplesmente uma questão politica.

—Todavia, as afirmações do novo presidente do governo francês...

—Afirmações platonicas. Herriot não deve poder nada nesse sentido. A legação francesa junto do Vaticano não se suprime com uma simples penada nem decreto — e ha que contar com as surpresas de voto do Senado e da maioria da Camara dos Deputados, surpresas que já se verificaram com a eleição de Doumergue.

—Admitindo que seria apresentada uma proposta nesse sentido...

—Não sei, não posso responder-lhe. Apenas posso dar-lhe, como tenho dado, a minha opinião pessoal. Acho que nada, no momento, justifica a aludida supressão, e, a ser verdade, o que não creio, isso representaria um acto absolutamente impolitico da parte do governo. Mas porque não fala com o ministro da Justiça? Olhe, aí o tem.

Pouco depois o sr. ministro da Justiça declarava-nos o seguinte:

—O unico compromisso que tomei no Porto foi de fazer cumprir rigorosamente a lei da Separação.

—Sem que se torne necessario, para isso, extinguir a legação junto do Vaticano?

O sr. dr. Domingues dos Santos responde indirectamente, dizendo:

—Faço parte do governo. Se houvesse alguma coisa, nesse sentido, seria dos primeiros a sabê-lo.

«Conto do vigario»

Roberto Esteves Pereira, rua Correia Teles, 53, 1.º, foi preso por ter apanhado 2.700 escudos a Joaquim Maria Fernandes, pelo processo do «Conto do vigario».

Dr.ª Laurinda Alambre
MEDICA
Doenças uterinas — Partos — Electroterapia
Consultorio:
Rua Garrett (Chiado), 36, 1.º E.
Consultas ás 15 horas — Telef. C. 3680

COLLARES
BURJACAS

A Cidade

PALACE HOTEL DA CURIA
«Appartements» completos
Instalação modelar
O MAIOR HOTEL DE PORTUGAL

TRABALHOS PORTUGUEZES

A arte REGIONAL e uma exposição de tapetes de Vil-de-Moinhos e faianças de Aveiro

Aveiro, a graciosa cidade cujas mulheres, delicadas e esbeltas, têm uma graça e uma distinção natural incomparaveis quiz mostrar-nos a elegancia e levesa das suas faianças decorativas, frageis, harmoniosas e finas como elas.

Na exposição da rua do Carmo, á qual os tapetes tão portugueses, que se estendem pelos sobrados e os moveis da casa sobre os quais brilha a alvura dos ingenuos bordados rusticos dão um aspecto pouco banal de interior particular hão-de os belos produtos da ceramica aveirense conquistar o lugar de superioridade a que, em concorrencia com os similares portugueses, lhes dá direito o seu inconfundivel bom gosto.

De uma tecnica perfeita, de um vidrado e colorido que dão quasi a ilusão da porcelana, as bilhas, os candieiros, os gomis, as jarras, os «cache-pots», as floreiras, os pratos de parede patenteiam galhardamente, na sua variedade, o belo temperamento artistico dos oleiros e pintores, quasi todos humildes, que no barro puzeram toda a sua virtuosidade, herdada e aperfeiçoada de geração em geração.

As fabricas de Aveiro, saíndo do seu genero tradicional, mostram-se tambem capazes de egualar e exceder, no genero incaracteristico e moderno, o que de melhor nos manda para cá o estrangeiro. Os nossos parabens aos srs. Aleluia e á Empreza de Louças e Azulejos. E', comtudo, lamentavel que vão buscar á Holanda, bem mais triste e monotona que a ria de Aveiro, os moinhos e alguns outros motivos ornamentais das suas louças. Assim como deviam não confundir (classificando-as diferentemente e separando-as cuidadosamente nos seus mostruarios) as suas faianças caracteristicas e regionais, de tons amarelos e quasi sempre azuis, com os produtos «arte nova» de tipo cosmopolita.

Os tapetes de Vil-de-Moinhos, fabricados em teares de madeira e manuais e com lãs da região, até aqui por completo desconhecidos em Lisboa, são, realmente, encantadores. Industria antiga da Beira, teria já desaparecido se não fôra o zelo desinteressado de Francisco de Almeida Moreira, o director do museu Grão Vasco, de Vizeu, belo temperamento de artista a quem as artes regionais já muito devem, e que dirige de perto o seu fabrico.

De côres atraentes mas discretas, ás vezes vistosas mas sempre finamente combinadas, de traços simplicissimos, eles são os tapetes que vão bem num interior moderno e alegre. O desenho, sem figuras, muito singelo, de tipo rigorosamente simétrico, tornando possivel o fabrico em panos diferentes que se juntam só depois de prontos, permite-lhes atingir enormes dimensões.

Os bordados de Tibaldinho chamam a atenção pelos desenhos, quasi sempre da autoria das proprias executantes; são de um sabor primitivo, verdadeiramente rustico, quasi infantil, mas são, em ultima análise, bonitos.

Os cestos, dos arredores de Vizeu, com o seu fundo esférico são tambem tipicos. Num dos quadros de Jorge Afonso, que se encontram no museu Grão Vasco, vê-se um exactamente igual. Deve ser pois uma industria antiga, conservada pela habilidade manual das mulheres do povo.

Criadas gatunas

Foram presas Maria Adelaide e Alice Morais, ambas moradoras na rua Morais Soares, 53, 1.º, que são acusadas de terem furtado varios objectos e dinheiro no valor de 7.500 escudos a Perpetua Marques, rua Melo Gouveia.

EM VESPERAS DE CRISE

Afonso Costa segundo as nossas informações não organisará governo

A crise politica não está declarada, e tudo leva a crêr que o não venha a ser nestes dias mais proximos.

Não se pode garantir — posto que tudo seja possivel — se o governo fica no poder até dezembro como o desejam alguns politicos preponderantes na maioria parlamentar.

Politicamente, a circumstancia de o governo estar cansado, ou disposto a ceder o seu lugar, não basta. E' preciso preparar a sucessão, em familia. Porque a hipotese de o governo do sr. Alvaro de Castro caír ruidosamente em Camaras sem se preocupar com a sucessão, está posta de parte.

* * *

Estão os partidos realmente tratando da sucessão?

Está apenas o partido democratico, e este mesmo em combinações e *demarches* privadas, do desconhecimento do ilustre Chefe do Estado, como tem de ser. A este respeito as nossas informações, que asseguràmos, são as seguintes:

Foi de facto dirigido ao sr. dr. Afonso Costa um telegrama de consulta ácerca das suas intenções em relação a tomar conta do governo. O sr. dr. Afonso Costa teria respondido que tencionando vir a Lisboa, aqui mesmo se inteiraria melhor da situação, dando a sua resposta.

O ilustre homem publico chegou esta manhã á fronteira e recolheu á sua casa da Serra, onde alguns amigos intimos, e seu irmão, o terão posto a par da situação politica.

Qual a resposta do antigo *leader* democratico? Prosseguem as nossas informações.

A consulta ou convite que foi dirigida ao sr. dr. Afonso Costa é *mera praxe* estabelecida no partido democratico. Aquele homem publico jé declarou não aceitar o poder senão em circunstancias especiais «que agora se não verificam». A sua negativa amavel continuará a manter a situação no mesmo pé.

Um nacionalista categorisado, a quem falamos ha dias, disse-nos:

— O partido nacionalista não se recusará a formar gabinete, se esse encargo lhe fôr oferecido, *mas porá certas condições*.

A categoria da pessoa que nos falou não permite duvidas ácerca das intenções desse partido que hoje reune, no que respeita a condições: autorisações parlamentares e hipotese de dissolução.

Um deputado da maioria com quem falamos tambem, disse-nos:

—O partido da maioria, em condições algumas aceita apoiar o partido nacionalista no poder. Já vimos o que ele fez ha alguns mezes e não repetimos a experiencia. Note bem: em condições nenhumas...

A hipotese nacionalista está assim francamente, suceda o que suceder, posta de parte.

A crise, pois — e é isto o que este artigo visa dizer ao leitor — se fôr declarada virá a ter a solução aproximada da que vamos dar, pelas informações, tão seguras quanto possivel, e que possuimos.

Será formado um gabinete democratico, da presidencia do sr. Rodrigues Gaspar, depois de convite dirigido ao sr. Herculano Galhardo, e no qual tomarão algumas pastas parlamentares do grupo da Acção Republicana do sr. dr. Alvaro de Castro. Um gabinete recomposto, sob a presidencia do actual chefe do governo, não é hipotese arredada, mas seguramente menos provavel, porque, seja qual fôr a recomposição feita, as caracteristicas do gabinete manter-se-hão as mesmas, e alguns assuntos, principalmente os que correm pelas pastas dos Estrangeiros e Colonias, parecem exigir um governo de força, de que o sr. dr. Alvaro de Castro só aparentemente pode dispor.

De seguro ha que, a subida do sr. dr. Afonso Costa ao poder, está quasi posta de parte, e não dizemos seguramente porque ha sempre quem creia no advento do antigo «leader».

A declaração oficial da crise, desejada especialmente pelo sr. Americo Olavo, aborrecido com os negocios politicos e militares da sua pasta, e pelos srs. Domingues dos Santos e Domingos Pereira — não será feita tão cedo como o anunciam os inimigos do governo e o querem alguns democraticos, impotentes para, só por si, precipitarem os acontecimentos.

Conselho de Ministros

O Conselho de Ministros esteve hoje reunido, na Secretaria das Finanças, desde as 9 até pouco depois das 13 horas. Tratou de varios assuntos correntes e não forneceu nota oficiosa á imprensa.

Desastre a bordo

No vapor «Sines», que está atracado no Entreposto de Santos, caiu hoje ao porão o marinheiro Francisco Neves dos Santos, que ficou mortalmente ferido, chegando já sem vida ao hospital de S. José.

Ministro da Guerra

O sr. ministro da Guerra partiu hoje, no rapido da manhã, para a sua casa em Oliveirinha do Conde, acompanhado dos seus ajudantes, srs. tenentes Martins Ferreira e Martins Cabral.

Na segunda-feira, o sr. Americo Olavo seguirá para o Porto, a fim de visitar as unidades militares da cidade, devendo estar de regresso a Lisboa na quarta-feira á noite.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO 140

TAPETES E CARPETTES REVERSIVEIS
ECONOMICOS, DURAVEIS, ARTISTICOS
Casa dos Tapetes e Carpettes THE BRITISH PRODUCTS SUPPLY, LTD.
25, Calçada do Carmo
ENVIAM-SE DESENHOS E AMOSTRAS PARA A PROVINCIA

Pelos teatros

Reabertura do Nacional

Reabre ámanhã o Teatro Nacional, inaugurando a sua época de verão com a réprise da peça «Os dois garotos». Este facto, nos tempos que vão correndo, de acentuada crise do teatro, que está passando por um dos maiores

LINO FERREIRA

lances, representa o maior e o mais audacioso sacrificio. Não querendo aqui referir a decisão de um grupo de societarios do nosso primeiro teatro, que se dupoz a um trabalho insano nesta temporada, fica, acima de tudo, bem revelado, o empenho, a lealdade e solidariedade do ilustre administrador do Nacional, Lino Ferreira, perfeito e desinteressado homem de teatro que, rompendo com preconceitos, alheando-se do intrigas e maldades de bastidores, se dispoz a cumprir honrada e honestamente o dever que se impoz, dos mais arduos e dos mais dificeis.

«Malvalouca»

A peça dos irmãos Quintero, «Malvalouca», que sobe á scena no Apolo na proxima terça-feira, tem a seguinte distribuição:

«Malvelouca», Maria Matos; «Joaninha», Georgina Cordeiro; «Mariquitas», Paz Rodrigues; «Irmã Piedade», Irene Gomes; «Tereza», Berta de Albuquerque; «D. Henriqueta», Clotilde Mendes; «Dionizia», Maria Emilia; «Irmã Consuelo», Clotilde; «Irmã Dolores», Emilia; «Leonardo», Mendonça de Carvalho; «Salvador», Abilio Alves; «Cego Martinho» Augusto Torres; «Barrabás», Pereira Arriaga; «Tio Jeronimo», Silvestre Alegrim; «Sobrinho», Leopoldo Santos; «Um operario», José Miranda.

Carlos Santos

Na recita de Carlos Santos, que se realiza no Trindade, no dia 27, com as peças «Lola», interpretada por Berta de Bivar, Henrique Alves e Alves da Cunha, este num pequeno papel, e «Wu-Li-Chang» (Mister Wu), a distribuição desta ultima é a seguinte:

«Wu-Li-Chang», Carlos Santos; «Mister Ridgley», João Lopes; «Walter Ridgley», Mario Pedro; «Correy», Alves da Costa; «Harker», Lino Ribeiro; «Gibson», Esmeraldo de Matos; «Ah-Sing», Octavio Bramão; «Chefe dos Cooties», Rodrigues; «Mistress Ridgley», Palmira Torres; «Nang-Ping», Emilia Fernandes; «Vitoria», Elisa Matos; «Ah-Wang», Carlota Sande; «Low-Song», Maria Helena.

Atrás do reposteiro

A Companhia Cremilda-Chaby representa amanhã, novamente, a comedia «O Conde Barão», com concurso gentil e gracioso da actriz Beatriz de Almeida, fazendo na proxima semana «reprise» de duas peças notaveis: «Blanchete» e «Negocios são negocios», havendo o maior interesse em tornar a vêr Chaby Pinheiro, nesta ultima peça.

—A segunda peça a subir á scena, no Trindade, depois de terminado o triunfal sucesso do «Papá Lebonnard», será a obra prima de Kistmaerks, «A Labareda», tradução de Melo Barreto e grande corôa do actor José Alves da Cunha.

—Chega hoje a Lisboa o actor Carlos Oliveira, de regresso de uma das suas habituaes «tournées» pela provincia.

—Esta em Vila Real de Traz-os-Montes a Companhia de opereta Alves da Silva.

—A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro deu ultimamente espectaculos na Covilhã e Guarda.

—Reunem-se no proximo domingo, pelas 15 horas e meia, na A. C. T. T. os criticos teatrais em actividade nos jornais e revistas de Lisboa, para a fundação dum nucleo dos mesmos criticos que ainda não está determinado onde terá a sua séde.

—Tambem pela mesma hora se reune a comissão executiva composta dos srs. Avelino de Almeida, Matos Sequeira, Mario Duarte, Alvaro Lima e Eduardo Fernandes, para continuação dos trabalhos de organisação da festa de homenagem a Lino Ferreira.

S. CARLOS Telef. C. 3063

HOJE, ás 9 1|2 (21,30) Penultima represent.

O vibrante original de Bernstein

Depois de mim . . .

(Aprés mci...)

Admiravel trabalho de LUCILIA SIMOES e ERICO BRAGA

Sexteto sob a direcção de René Bohet

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

ÃMANHÃ — SABADO A's 21,30

Primeira representação, neste teatro, da peça com 5 actos, em 8 quadros, de Pierre Decourcelle, tradução de D. Guiomar Torrezão

OS DOIS GAROTOS

Protagonistas: Ilda Stichini e Ester Leão

Ensecenação de Augusto de Lacerda — Scenarios de Campos & Oliveira Bilhetes á venda

TEATRO AVENIDA

Tel. N. 4356 COMP.ª CREMILDA-CHABY

HOJE, ás 21,30 Monumental sucesso

PARIS!

Lindissima peça italiana

A'manhã «O CONDE BARÃO»

O Tumulo Indio

Ultima semana da sua exibição

E' um acontecimento que vai alvoroçar o publico, o saber que é a ultima semana a que entra, em que o Cinema Condes exibe o maravilhoso «Tumulo Indio», visto que hoje estreia a quinta e ultima jornada do empolgante cine romance, intitulada sugestivamente «A Flôr da Vingança», 4 partes.

Nesta ultima série torna-se o mais comovente possivel o trabalho violentissimo de Conred Vest e Mia May, secundados admiravelmente por Leya de Puth, Olaf Fons, Paul Pichter, etc.

Outros «films» extraordinarios completam o programa maravilhoso que já na proxima terça-feira muda completamente de fisionomia com a estreia de «Corações Bondosos», superjola, com House Peters, «film» dedicado aos corações das mães e que é um verdadeiro assombro.

TEATRO da TRINDADE

Tel. C-876 Empreza José Loureiro

HOJE — ás 21,30 Formidavel sucesso

Papá Lebonnard

Notavel trabalho do actor ALVES DA CUNHA

Desempenho brilhantissimo Não ha locação

PREÇOS POPULARES

Teatro MARIA VICTORIA

SABADO, 21 — Definitivamente — Reabertura

Direcção artistica de Rosa Mateus

«Prémiere» da revista

RÉZ-VÉZ

original de Alberto Barbosa e Xavier de Magalhães, musica de Hugo Vidal e Raul Portela, tomando parte no desempenho

LAURA COSTA e LINA DEMOEL

AVENIDA PARQUE

(Antigo Parque Mayer)

TODAS AS NOITES

Esplendidos concertos de «Jazz Band»

Profusa iluminação

Numerosos recreios e diversões

Politeama Empresa Luis Pereira Telefone 3028-N

A's 21,30 A comedia em 5 actos

Guerra em tempo de paz

RIR RIR RIR

O teatro de verão mais confortavel e mais barato de Lisboa

DR. ARBUES MOREIRA

CLINICA MEDICA

DOENÇAS PULMONARES

CONSULTAS AS 4 HORAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.°

Eden Teatro Telef. N. 3.800

HOJE, ás 9 3|4 Ainda em pleno exito

150.ª da graciosa e deslumbrantissima revista

FRUTO PROIBIDO

PREÇOS POPULARES

SABADO: A revista de Ernesto Rodrigues, João Bastos e Henrique Roldão

LUA NOVA

Teatro APOLO

Tel. N. 4129 Companhia MARIA MATOS

HOJE, ás 21,30 (9 1/2 da noite) — Ultimas repr. da comedia em 4 actos de Gervasio Lobato

O Comissario de Policia

Terça-feira, 24 — 1.ª rep., nesta epoca da linda peça

MALVALOUCA dos Irmãos Quintero

Dr. Carlos da Costa Novais

Medico-cirurgião

Rua dos Fanqueiros, 101, 1.°

Consultas das 4 ás 6

Telefone C.-1339

DACTILOGRAFIA

EMPREGADOS EMPREGADAS

Escrita á maquina

Unico curso neste genero devidamente instalado, com o ensino individual onde os alunos obtêm a pratica de todo o expediente geral de escritorio

TUDO PRATICAMENTE SE FAZ

Escrita á maquina, copiar correspondencia na prensa, registar correspondencia do continente e estrangeiro, arquivar documentos diversos, cotar copiadores, conhecimento de todo o expediente, etc., etc.

Todos os alunos levam a habilitação garantida para dirigir qualquer escritorio de grande movimento.

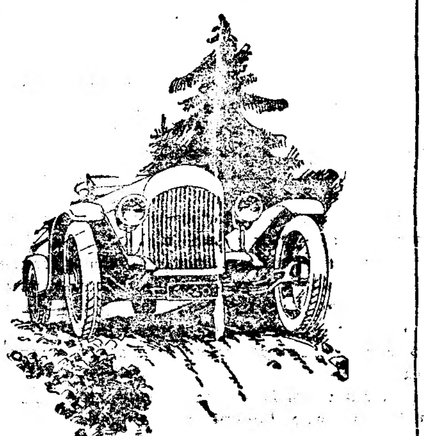
Convidam-se os alunos das outras escolas a visitarem esta casa onde encontrarão maquinas diversas e completamente novas: **Royal 5 — Royal 10 — Underwood — Coroña — Kappel — Mercedes — Remington** — Etc., etc.

Para se obter colocação é preciso saber e ter pratica

Dirijam-se hoje a este escritorio, onde serão atendidos pelo unico dono e director — **José Lourenço de Carvalho**, guarda-livros contabilista, e na sua ausencia a professora que está efectiva neste curso, ensinando pelo metodo mais moderno, pratico e rapido.

RUA FERNANDES DA FONSECA, 25, 3.°, Direito

DUNLOP



Calce DUNLOP e ficará satisfeito

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇÃO

Artigos de escritorio — Material para desenhadores

—— PREÇOS MODICOS ——

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38

— LISBOA —

Telefones: 3474 e 1601 — End. teleg.: ACTIVA

EXECUTAM-SE **TOLDOS** COM PRONTIDAO

Para estabelecimentos, janelas, terraços — Embarcações, jardins e praias

EXECUÇAO, REPARAÇAO E TRANSFORMAÇAO

n'A ACTIVA Rua 24 Julho, 8-10

GARAGE E OFICINAS

INVICTA, L.DA

R. do Arco do Cego, 31-A

LISBOA

Oficinas de reparação de automoveis

RECOLHA MENSAL 50$000

Telefone N. 395

Chapeus para senhora, creança, ultimos modelos, no

Salão Aguia

Rua do Carmo, 90, 2.°

MELINA

O MELHOR E MAIS EFICAZ MATA FORMIGAS

VENDE-SE EM TODA A PARTE

Deposito Geral

Fernandes, Almeida & C.ª, L.da

Rua do Largo do Corpo Santo, 10, 1.°

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24

PORTO — PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

Reis & Sá, L.da
CHANGEURS · CAMBISTAS · CHANGERS
Compra e venda de moedas estrangeiras — «Coupons», papeis de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 . . . . . LISBOA

ESTRANGEIRO

Dr. Miguel de Magalhães
Monitor da clinica de Necker—PARIS
RINS e vias urinarias.
Venereologia e sifilis.
L. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 h.—Tel. 5205-N.

DE FRANÇA

A supressão da embaixada no Vaticano

e o que diz o deputado Letrocquer

PARIS, 20

A sessão de ontem na Camara dos Deputados foi extraordinamente tumultuosa.

Herriot foi interpelado ácerca da supressão da embaixada francesa junto do Vaticano e sobre a politica financeira e externa definida no seu programa ministerial.

O presidente do conselho defendeu-se dos varios ataques que lhe foram feitos e especialmente do que lhe foi dirigido pelo ex-ministro Letrocquer, que recomendava uma larga ocupação do Ruhr, afirmando ser absolutamente necessario o desaparecimento da embaixada no Vaticano e que se assegurará das medidas precisas para obrigar a Alemanha a respeitar os tratados.

Causou sensação o discurso do deputado socialista, que declarou não ser necessario ao sr. Herriot, para obter o apoio do seu partido, que cumpra o programa socialista, bastando apenas a execução do que se acha exposto na sua declaração ministerial.

Durante toda a sessão deram-se, na sala, numerosas scenas de pugilato.—(L.)

A conferencia

Macdonald e Herriot

E' no proximo domingo e não no sabado, como fôra primeiramente anunciado, que se realisa a conferencia entre os chefes dos governos francês e inglês. Durante o dia de hoje o sr. Herriot conferenciou com os membros das comissões inter-aliadas da Renania e das reparações e com os embaixadores da França em Londres e Viena e o representante da Italia em Paris.

Trocaram-se impressões de caracter geral sobre varios assuntos que serão versados pelos dois primeiros ministros, nomeadamente os problemas relativos ao relatorio dos peritos.—(L.)

313 contra 234

foi a votação da moção de confiança

A Camara dos Deputados aprovou por 313 votos contra 234 uma moção de confiança ao governo, para que este realise a politica preconisada na sua declaração do dia 11.

A Camara aprovou tambem um voto de simpatia ao Parlamento italiano, exprimindo-lhe o seu pesar pelo assassinato do deputado Matteotti.—(R.)

O tiro

nos Jogos Olimpicos

No campeonato de tiro de pistola, a cincoenta metros, a Suiça realisou 2:572 pontos, a França 2:561 e a Argentina 2:420.

O campeão individual é o suiço Schyder. O argentino Aranz, que tinha ficado classificado em primeiro logar, foi desclassificado em consequencia de ter sido contestado o numero de balas que metera no alvo.—(R.)

Em segundo logar ficou classificado a França e em nono Portugal. Concorriam 16 nações.

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.°—RUA AUGUSTA—70, 2.°
TELEF. C. 1196

A POLITICA NO PAIZ VISINHO

Em Paris conspira-se contra o Directorio Militar Espanhol

Madrid, 18—(Serviço especial para o *Diario de Lisboa*)—A politica espanhola, dirigida contra o Directorio, vai reunir-se em Paris. Todos os partidos do antigo regime forneceram elementos para essa reunião. As importantes noticias que acabam de chegar ácêrca do exercito de Marrocos foram por assim dizer o toque de clarim que obrigou a reunir, numa frente unica, os representantes mais categorizados da velha politica espanhola.

O resultado do julgamento a que estão sendo submetidos os generais Berenguer e Navarro deve ter uma grande importancia na marcha dos acontecimentos politicos.

Como um sector da opinião publica começa a impacientar-se com a obra do Directorio, acusando-o com mais ou menos fundamento de não ter cumprido o seu programa; e diante do favoritismo outorgado por Primo de Rivera para a constituição do novo partido da União Patriotica, aqueles elementos, obrigados ao afastamento da politica activa, amordaçada a sua imprensa e proibidas as suas reuniões, não querem continuar a manter a sua atitude de inercia em face da gravidade dos acontecimentos que se estão desenrolando.

E como não podem reunir em Espanha, escolheram Paris para ponto de reunião e centro de propaganda contra o Directorio Militar.

Efectivamente, partiram já para a capital francesa os srs. Sanchez Guerra, chefe do partido conservador; Alhucemas, chefe dos democraticos; marquês de la Cortina, logartenente do conde de Romanones na chefia do partido liberal; Alcalá Zamora, em seu nome; Alexandre Lerroux, pelos republicanos moderados, e Marcelino Domingo, pelos republicanos avançados. Em breve partirá tambem Melquiades Alvarez.

O conde de Romanones ficará em Espanha, ausentando-se para uma quinta proximo de Madrid. O chefe do partido liberal não quere comprometer o seu nome numa tentativa que pode falhar...

Santiago Alba, que continua exilado em Paris, voluntariamente, tomará parte na conspiração.

Embora esta reunião tenha sido preparada em grande segredo, o Directorio deve estar ao corrente do que se passa. Enquanto ao seu resultado—parece estar tranquilo. Julgamos saber mesmo que não acredita no exito de qualquer tentativa revolucionaria e tanto assim que não poz dificuldades á partida dos ex-ministros para Paris. Por um lado, demonstra que nada receia e por outro parece estar seguro de que a opinião publica negaria o seu aplauso a qualquer movimento politico levado a efeito pelos antigos governantes.

Além disso, o exercito está contra eles e, continuando no poder uma situação de força, resultaria esteril todo o pensamento revolucionario posto em pratica.

Não se pode afastar, no emtanto, a ideia de que existe um certo mal estar na situação politica da Espanha. Não se sabe bem porquê. Correm boatos, cujo fundamento se ignora. Marrocos constitue um motivo constante de inquietação. Por outro lado, sabe-se que determinados financeiros dirigem uma campanha contra o credito espanhol. Onde reside o mal? Na impotencia do Directorio ou na sua excessiva confiança? Em breve, teremos ocasião de dar aos nossos leitores uma resposta a estas preguntas.

FIXEM BEM
Mudou para o 1.° andar o
Deposito da Covilhã
Vende lanificios, para homens e senhoras ao preço da Fabrica.
Tem alfaiates para os seus clientes
ROCIO, 93, 1.° ANDAR
TELEFONE 4663 N.
Alfaiate de reputada fama exclusivamente para senhoras.
Malhas de seda
BLOCO DE NOVIDADES
VENDE: malhas seda, meias de seda, escocia e algodão para homem e senhoras, tecidos novidade em algodão, etc.
Saldo de camisas para homem
PREÇOS DA FABRICA
Rocio, 93, 1.° andar

Aguas da Fonte Santa de MONFORTINHO
São as mais gazo-azotadas, oxigenadas naturais, fortemente radio-activas, silicatadas e siliciosas, as mais leves, diureticas, purissimas, e deliciosas como agua de mesa.
DEPOSITARIOS EM LISBOA:
FUNCHALIA—VIEIRA & LOPES, L.da—Largo do Calhariz, 5 e 6—Telef. C.-1242 e na casa MANTEIGA BURNAY—Rua dos Fanqueiros, 346-348
DESCONTO AOS REVENDEDORSE

FATOS E SOBRETUDOS
Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.°

"PEROLA DO ROCIO"
Casa especialista em Chá e Café
EXPERIMENTEM o magnifico café desta casa. Envia encomendas contra reembolso
ROCIO, 105

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
—Pelo correio mais $20 para registo—
TELEFONE NORTE 4020
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51—LISBOA

DE ITALIA

O fascismo e o presidente Mussolini

foram alvo de grandes manifestações

ROMA, 20

Em Bolonha realizou-se uma grande manifestação fascista, discursando o sindico Pappini, o senador Tanari e o deputado Granai, que estigmatisaram o assassinio de Matteotti, afirmando mais uma vez a sua fé no fascismo e no grupo Mussolini.

A imprensa italiana deplora as declarações feitas na Camara dos Comuns pelo sr. Macdonald, as quais considera como inoportunas.

O embaixador italiano em Londres avistou-se já com o primeiro ministro britanico, com o qual teve uma larga conferencia.—(L.)

A prisão

do austriaco Otto Chirdel

ROMA, 20

Dizem de Milão ao «Messagero» que se liga grande importancia á prisão do austriaco Otto Chirdel, que foi encarregado por Domini de espiar o deputado socialista Matteotti.

Chirdel nega ter tomado parte directa no rapto daquele deputado e diz que chegou mesmo a prevenir a mulher deste ultimo dos perigos que corria seu marido.

O acusado diz que Matteotti não deve ter sido morto, mas sim estar sequestrado em qualquer cidade da provincia, como por exemplo Etuggi.—(H.)

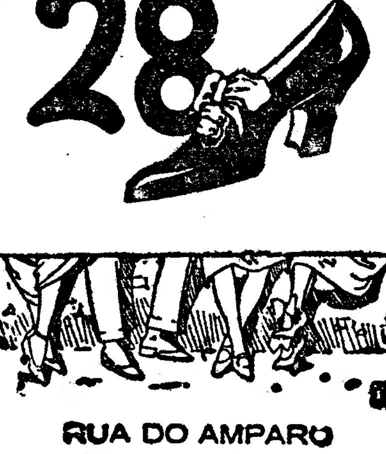
ROMA, 20

Gabriel de Annunzio renunciou á presidencia da Federação dos trabalhadores do mar.—(L.)

O directorio facista aceitou a demissão colectiva da junta da imprensa e nomeou uma comissão administrativa.—(H.)

O principe da Abissinia visitou o sr. Mussolini, com quem teve uma demorada conferencia, e assistiu em seguida á recepção que lhe foi oferecida no Caneidoglio.—(L.)

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140



RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 2541

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	153$00	153$50
Paris	1$87	1$92
Madrid	4$73	4$76
New-York	35$55	35$50

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
Italia	1$52	1$54
Suiça	6$23	6$25
Brasil	3$79	3$85
Libra esterlina	170$00	175$00

CORREIOS E TELEGRAFOS

A RESPOSTA dos chefes telegrafo-postais á atitude do coronel Fernando Freiria

Como ontem afirmámos, voltou a agravar-se o conflito telegrafo-postal.

Em presença da atitude do sr. coronel Fernando Freiria, os chefes resolveram não retomar o serviço, dirigindo ao paiz um manifesto que os jornais da manhã publicaram.

Ouvimos hoje sobre o assunto um dos signatarios, chefe de serviços dum distrito:

—Em face da atitude do sr. coronel Freiria, o caminho a seguir era só esse.

—A que atribue o malogro da plataforma?

—O conflito não se resolveu por não quererem castigar o pessoal menor...

—A que pretexto?

—Por não haver documentos comprovativos dos seus delictos.

—Mas não existem?

—Existem, mas foram sonegados pelo sr. Freiria. O sr. ministro da Guerra declarou mesmo que faltava ao compromisso que tomára com o sr. Pina de Morais, por não ter elementos para castigar o pessoal menor.

—O que tencionam fazer, depois do manifesto ao paiz?

—Os chefes vão convocar uma reunião de todas as forças vivas (Associações, engenheiros e jornalistas), onde os dirigentes do pessoal maior exporão directamente o que ha sobre o conflito, esperando que essas forças, ante a gravidade do problema moral que o originou, não deixarão de os ouvir e de lhes fazer justiça. Começaram já as «démarches» para essa reunião.

—Entretanto...

—Uma comissão de chefes foi hoje solicitar do sr. Antonio Maria da Silva, copias de todos os relatorios que foram sonegados, para os entregar ao sr. Pina de Morais. De contrario, em presença de insignificantes acusações a três boletineiros — unica coisa que consta do processo, segundo nos garantiu o sr. Pina de Morais — os parlamentares ficariam julgando que nós, afinal, não tinhamos razão.

—Além desses relatorios...

—Foram tambem sonegados os dos oficiais sindicantes. Quere dizer que ha o proposito claro de encobrir os delitos do pessoal menor e de perseguir o pessoal maior.

—Em resumo...

—Os chefes, hoje como sempre, declaram que a unica condição que exigem para a sua entrada ao serviço é que sejam castigados todos os elementos do pessoal maior e menor que se provar que prevaricaram — e não apenas o pessoal maior...

Melhoramentos locais

O deputado sr. Tavares de Carvalho, instou hoje com o sr. ministro da Instrução, pela concessão de verba para conclusão das escolas, de Aldeia dos Barros, concelho de Grandola, da vila do Torrão, Alcacer do Sal e de Alcochete e solicitou planta, para construção de dois edificios escolares em Sines, que serão doados ao Estado. As plantas não lhe puderam ser fornecidas, em consequencia da Camara Municipal de Lisboa tambem não as fornecer ao ministerio.

«Sport Ilustrado»

E' ámanhã posto á venda mais um numero da esplendida revista «Sport Ilustrado».

O numero de ámanhã, a par dumà cuidada reportagem grafica da «final» do campeonato de Portugal em «foot-ball», insere gravuras de todos os campeões regionais que concorreram á prova maxima de «association».

Excelentes paginas sobre o «torneio-relampago», sobre os campeonatos de remo e de atletismo, etc, completam o «Sport Ilustrado» de ámanhã, que deve alcançar exito egual ao dos numeros já publicados.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
R. DOS FANQUEIROS, 114

A TARDE PARLAMENTAR

Os catolicos são maltratados pelo ministro da Justiça a proposito da legação no Vaticano

O sr. Alberto Vidal, quando, ás 15,45, anunciou a presença de 42 senhores deputados, teve um suspiro fundo de alivio, como a significar: — «Uff!! Custou!!»

Realmente, o sr. Baltazar Teixeira fez prodigios de lentidão na chamada para conseguir que se juntassem os precisos.

Houve um intervalo preambular que os leitores já conhecem por ser sempre igual, para leitura da acta e do expediente. Entretanto, conversou-se e pôs-se em dia a correspondencia; o sr. Cunha Leal foi para junto do sr. Cancela de Abreu dar dois dedos de cavaco; o sr. Morais de Carvalho misturou se com os nacionalistas, para o mesmo fim; o sr. Tavares de Carvalho, que está com a «hespanhola», mastigou varias pilulas de mentol; e falou o sr. Velhinho Correia sobre a discussão do orçamento.

* * *

Um trecho:

— Sr. presidente, eu sou um deputado relativamente antigo.

O sr. João Camoesas:

— Não apoiado.

O orador a calcular:

—Sr. presidente: não vejo maneira de haver tempo para se discutir o orçamento geral do Estado. Na melhor das hipoteses, temos 18 orçamentos a discutir... 3 semanas para a generalidade... são 10 semanas, nada menos. Isto, na melhor das hipoteses.

«Depois, sr. presidente, vamos á especialidade. São 212 capitulos a discutir. Quer dizer: na melhor das hipoteses, são precisas 35 semanas; ou sejam 11 meses, ao todo, para...

O sr. Abilio Marçal:

—Isso, na melhor das hipoteses...

—Evidentemente! Evidentemente!

O sr. Sá Pereira com um sonoroso brado:

—Peço a palavra em nome da comissão de trabalho!

* * *

O sr. Francisco Cruz, depois de reclamar a presença do sr. ministro do Comercio, queixou-se nestes termos de que o maltratavam no jornal de que s. ex.ª é director.

—Têm lançado ali, torpemente, insinuações contra o meu caracter!

Pediu, a seguir, providencias para castigar os autores de um crime de rebelião praticado na Mealhada; e acabou por dizer que tinha dito.

O sr. Viriato da Fonseca, com modos de zangado:

—Sr. presidente: eu estou inscrito ou não estou inscrito?

Respondeu-se-lhe de maneira que não se percebeu, e o sr. Viriato da Fonseca, desiludido, meteu as mãos nos bolsos das calças, e por ali se ficou.

* * *

Um incidente barulhento:

O sr. Sá Pereira, que pedira a palavra para dizer que a Comissão de Trabalho tem muito que fazer, mas ainda não fez coisa alguma — porque nem sequer está, ainda, constituida — enxertou nas considerações um caso de natureza diferente, que briga, segundo disse, com a consciencia livre do país.

Gritando a plenos pulmões:

—Em Santa Izabel atentou-se contra a Liberdade! No ultimo domingo, as meninas da primeira comunhão saíram para a rua, de mãos postas! E' demais! Isto não se pode tolerar! Isto é uma afronta á consciencia de todos os homens livres! Peço providencias! Reclamo medidas energicas e urgentes! Não pode consentir-se de maneira alguma uma afronta deste tomo aos principios republicanos!

De varios lados da Camara levantou-se clamor; o sr. presidente pediu ordem; como não lhe obedecessem, tocou a campainha; como ainda assim não o ouvissem, pedalou o carrilhão; o barulho tornou-se ensurdecedor; bradaram todos ao mesmo tempo; e o sr. Sá Pereira, sempre a protestar, sempre a falar em alta grita, concluiu:

—Peço providencias sr. presidente! Exijo providencias sr. presidente! Espero do seu grande *cinismo*, do seu alto civismo, do seu elevado espirito, que se proceda quanto antes de maneira a pôr-se termo a esta afronta intoleravel!

* * *

O sr. ministro da Justiça, a dizer da sua dita:

—Não foram novidade para mim as graves revelações do ilustre deputado sr. Sá Pereira. Entende que a reacção campeia infrene no país. Os reaccionarios andam absolutamente á vontade. Ora, o Estado não pode perseguir crenças, não pode perseguir religiões, mas tambem não pode abdicar dos seus direitos!

Redobrou de intensidade o barulho. O sr. Diniz da Fonseca, catolico, bradou com quantas ganas tem: — «Jacobinos»! «Jacobinos»! — O sr. ministro, fortemente apoiado pela maioria democratica, entusiasmou-se e subiu de tom:

—E' tempo de acabar com contemplações! Temos vivido nesta facil cobardia...!

O deputado catolico não se fica atraz na resistencia pulmonar, e vai entremeando — o dialogo a tornar-se disputa de exclamações contundentes:

—Abaixo a mascara!

—Acabemos com isto!

—Rasguem a Constituição, se não a querem cumprir!

—E' preciso acabar com os jesuitas em Portugal...

—Abaixo a mascara! Não precisamos para nada, nem de v. ex.as, nem da Republica, nem de ninguem! Somos portugueses, apenas, e isso nos basta!

O sr. Sá Pereira:

—Abaixo os jesuitas!

O sr. Velhinho Correia:

—Apoiado! E' preciso acabar com a legação do Vaticano.

Para o sr. Sá Pereira, que lhe fica ao lado:

—O diabo é o Augusto de Castro!

Os monarquicos, a gostarem de ouvir o colega catolico:

—Hoje é dia de *premiere*. Mandem exterminar os catolicos, a ver se o pão vem para mais barato!

O sr. ministro da Justiça, cada vez mais entusiasmado, acaba por mandar para a mesa uma proposta de lei que satisfaz o sr. Sá Pereira e os seus apoiadores, revogando o decreto n.º 3856, de 22 de Fevereiro de 1918, que dava limitada tolerancia aos catolicos, no tocante, pelos modos, ao uso de habitos talares nas ruas.

* * *

A proposta foi aprovada e tornou a haver barulho.

O sr. Cunha Leal a rir-se do sr. ministro da Justiça:

— São sempre assim, intolerantes, os aprendizes de seminarista!

O sr. Diniz da Fonseca a pôr o seu despeito:

— Acabou-se a reacção. Caiu a mascara!

O sr. Sá Pereira triunfante:

— Emfim! Começamos a caminhar!

DR. ABRANCHES FERRAO
Professor da Faculdade de Direito
e CARVALHO DOS SANTOS
Tel. C. 140 ADVOGADOS LISBOA
RUA DO CRUCIFIXO, 50, 1.º

A VIAGEM LISBOA-MACAU

O "PORTUGAL" não poude levantar hoje vôo por causa dum desarranjo no motor

O «Portugal» que até agora, devido ao mau tempo, não tinha podido levantar vôo de Hanoi para cobrir a ultima «étape» da heroica viagem Lisboa Macau, devia hoje ter partido para esta cidade portuguesa. Mas um desarranjo no motor impediu a largada.

Isto mesmo se vê dos seguintes telegramas que o sr. ministro das Colonias recebeu e imediatamente transmitiu ao sr. Brito Pais Falcão:

MACAU, 19

Tempo mau. Aviadores Hanoi — (Governador).

MACAU, 20

Comunicam aviadores, devido desarranjo motor, demorada chegada Macau. Estou prestando toda assistencia precisa — (Governador).

* * *

Ao «Aero Club» acorreu durante o dia muita gente, tendo-se recebido mais 5 contos.

O almirante Gago Coutinho estêve ali á tarde. E ao tomar conhecimento da noticia, comentou:

—Não admira. E' o rabo... e é o pior de esfolar...

Gago Coutinho, como o comandante Afonso de Cerquêira e outros ilustres oficiais, presume que os aviadores, ao tentarem largar, notassem que o motor falhava e desistissem de o fazer antes duma revisão cuidada.

Em todo o caso, o «Aero Club» enviou aos heroicos aviadores o seguinte telegrama:

AVIADORES PORTUGUESES — HANOI. — DIGAM MOTIVO DEMORA.
AERO CLUB

Lista de subscrição aberta na Tabacaria A. Monteiro, L.da. Praça dos Restauradores, 78:

Alfredo Monteiro, 10$00; Henrique Barreto Borges, 2$50; Victor Augusto da Silva, 5$00; Alberto Baptista, 2$50; Orlando Barreto Borges (com 1 ano), 2$50; Joaquim Tito, 2$50; José Santos Lima, 2$50; Carlos Franke da Silva Passos, 3$00; José F. Ramos, 5$00; Beijamin Pires, 5$00; Afonso Pereira, 2$50; Arolo Pinto, 2$50; Francisco Arolo Pinto, 2$50; Rosalina Conceição, 2$50; Virgilio Freitas, 20$00; Anonimo, 20$00; Maria Amelia Araujo, 2$50; Alfredo Sutel, 104$00; Antonio Antunes, 5$00. Soma, esc. 202$00.

O Brasil e o "raid"

RIO DE JANEIRO, 19. — Ha o maior entusiasmo pela conclusão do «raid» que vem sendo realizado pelos gloriosos aviadores Brito Pais, Sarmento Beires e Gouveia. Na capital, e nos varios Estados, sobretudo no Pará, inrensifica-se o movimento publico a favor do arrojado empreendimento dos três valorosos portugueses, crescendo dia a dia o desejo de que eles façam a viagem á volta do mundo. — (A.)

Crise ministerial

A's 19 horas, comunicam-nos do Senado, que, depois dum violento ataque que lhe foi feito pelos senadores Joaquim Crisostomo, Ribeiro de Melo e Procopio de Freitas, o ministro do interior, coronel sr. Sá Cardoso declarou que ia pedir a sua demissão, a fim de ser levantado um inquerito aos seus actos.